

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA VITIVINICULTURA

ALINE D. GOMES¹, MIGUEL B. MACHADO², GIZELE I. GADOTTI³, MAURÍZIO S. QUADROS⁴, AMAURI A. BARCELOS⁴

¹ Graduanda em Engenharia Agrícola, Centro de Engenharias, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS, Fone: (0xx53) 91366148, aline89gomes@hotmail.com.

² Graduando em Engenharia Agrícola, Centro de Engenharias, UFPel, Pelotas – RS.

³ Professora Doutora, Centro de Engenharias, UFPel, Pelotas – RS.

⁴ Professor Doutor, Centro de Engenharias, UFPel, Pelotas – RS.

Apresentado no
XLIII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2014
27 a 31 de julho de 2014- Campo Grande- MS, Brasil

RESUMO: A tradição européia, trazida ao Brasil por milhares de imigrantes, aliada ao investimento em inovação, resultou em vinhos com personalidade única. Cada zona produtora desenvolveu sua especialidade, elaborando rótulos com cultura, tipicidade e sotaque próprios. Hoje, a área de produção vitivinícola no Brasil soma 83,7 mil hectares, divididos principalmente entre seis regiões. São mais de 1,1 mil vinícolas espalhadas pelo país, a maioria instalada em pequenas propriedades (IBRAVIN, 2013). Visando promover o desenvolvimento sustentável da vitivinicultura no Arco Sul da Faixa de Fronteira dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, o trabalho tem como objetivo, criar e fortalecer oportunidades de melhoria das condições de vida, por meio da inclusão produtiva de famílias de baixa renda no processo produtivo de uvas para processamento; qualificar agroindústrias elaboradoras de sucos, vinhos e outros derivados da uva e do vinho; dinamizar as economias locais através da articulação e empoderamento dos Arranjos Produtivos Locais e promover o desenvolvimento regional na faixa de fronteira e mesorregiões de forma sustentável e equitativa. Até então já foram realizadas reuniões de motivação e cursos de associativismo.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento, produção, vitivinicultura.

STRATEGIES FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT VITIVINICULTURE

ABSTRACT: The European tradition, brought to Brazil by thousands of immigrants, coupled with investment in innovation has resulted in wines with a unique personality. Each production area has developed his specialty, preparing labels with culture and typicality own accent. Today, the area of wine production in Brazil sum 83.700 hectares, mainly divided into six areas. There are more than 1.100 wineries across the country, the most installed on small farms (IBRAVIN, 2013). To promote the sustainable development of viticulture in South Border states of Rio Grande do Sul, Paraná and Santa Catarina, the work aims to create and strengthen opportunities for improvement of living conditions, through the inclusion of productive low-income families in the productive process of grapes for processing; qualify agribusinesses of juices, wines and other products of grapes and wine; boost local economies through joint and empowerment of Local Production Arrangements and promoting regional development in the band borders, sustainable and equitable manner. Since then it was realized motivation meetings and associativism courses.

KEYWORDS: developed, production, vitiviniculture.

INTRODUÇÃO: A vitivinicultura no Brasil ocupa uma área de aproximadamente 83,7 mil hectares, com vinhedos estabelecidos desde o extremo sul do país até regiões situadas muito próximas a linha do Equador, sendo uma atividade já tradicional nas regiões sul, sudeste e nordeste brasileiras. A produção de uvas é da ordem de 1,2 milhões de toneladas/ano. Deste volume, cerca de 45% é destinado ao processamento, para a elaboração de vinhos, sucos e outros derivados, e 55% comercializado como uvas de mesa. Grande parte da produção brasileira de uvas e derivados da uva e do vinho são destinados ao mercado interno. O principal produto de exportação, em volume, é o suco de uva, com cerca de 15% do total destinado ao mercado externo. Apenas 5% da produção de uvas de mesa é destinada à exportação e menos de 1% dos vinhos produzidos são comercializados fora do país (IBRAVIN, 2014). Experiências mostram que, ao potencializar as vocações de aglomerados regionais, é possível aumentar a produtividade e a competitividade das empresas, especialmente das micro e pequenas. Ao redor do globo, as regiões vitivinícolas geralmente apresentam níveis satisfatórios de bem-estar social e economias salutaras. No Brasil, um dos desafios atuais é desenvolver e ao mesmo tempo dar visibilidade aos Arranjos Produtivos Locais – APLs vitivinícolas já existentes, apoiando e consolidando ações de qualificação, ordenamento e desenvolvimento. Um fator facilitador dessa proposta é a existência de associações e outras entidades voltadas para o desenvolvimento da atividade. É possível observar a existência de uma governança para a facilitação do desenvolvimento nestes territórios. A Universidade Federal de Pelotas, juntamente com a Agência de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim e o Ministério da Integração Nacional, está trabalhando no desenvolvimento do projeto de implantação de APLs no contexto Vitivinícola. Tem como objetivos, criar e fortalecer oportunidades de melhoria das condições de vida, por meio da inclusão produtiva de famílias de baixa renda no processo produtivo de uvas para processamento; qualificar agroindústrias elaboradoras de sucos, vinhos e outros derivados da uva e do vinho; dinamizar as economias locais através da articulação e empoderamento dos Arranjos Produtivos Locais e promover o desenvolvimento regional na faixa de fronteira e mesorregiões de forma sustentável e equitativa.

MATERIAL E MÉTODOS: O projeto atende os APLs de produção de vitivinicultura da Faixa de Fronteira Arco Sul do Brasil, sendo 3 APLs no Rio Grande no Sul, 1 APL em Santa Catarina e 1 APL no Paraná. Estes arranjos produtivos são compostos por pouco mais de uma centena de municípios e, os municípios com melhor capacidade de atendimento ao projeto serão denominados municípios âncora, considerados indutores de desenvolvimento, onde as ações serão centralizadas. Atualmente, o projeto encontra-se em fase de desenvolvimento. Reuniões periódicas com os produtores dos APLs estão sendo realizadas, estas, marcadas com o auxílio de lideranças regionais e de órgãos públicos afim de que seja atingido o maior número de interessados. Para isto, uma empresa de consultoria ficou responsável pelo trabalho. O objetivo é explanar de forma clara as diretrizes do projeto, além de formalizar em documentos o grupo gestor da APL, capaz de gerenciar as atividades de desenvolvimento. Para o incremento e o ganho em escala, os produtores estão sendo qualificados também através da realização de palestras e cursos, sobre a inserção dos conceitos de empreendedorismo, cooperativismo e associativismo e assim serão beneficiados pelo fortalecimento do setor, uma vez que, integrados e articulados poderão tomar decisões coletivas em prol do desenvolvimento da atividade. Outras etapas e metas do projeto são desenvolvidas em paralelo. Um estudo sobre a situação das estradas e rotas para inserção de um módulo móvel de filtragem, engarrafamento e filtragem do vinho no município de São Sepé/RS foi realizado. Atenderia 14 produtores locais, otimizando a comercialização dos produtos. Na etapa de roteirização turística, está sendo formatada a Rota do Vinho no Arco da Fronteira Sul. Sendo assim, o enoturismo é compreendido como importante fator para o desenvolvimento, atividade associada à produção, com poder de ampliar oportunidades de geração de trabalho e renda, além de tornar viável outras etapas ou complementos do projeto, como por exemplo, o projeto piloto do módulo móvel no município de São Sepé.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A Campanha caracteriza-se por pequenas planícies e colinas da porção meridional do Rio Grande do Sul, ao mesmo tempo em que abrigam alguns dos mais antigos vinhedos do Brasil. Os dias longos, com grande período de luminosidade para as plantas, e a grande variação de temperatura entre o dia e a noite beneficiam o cultivo das videiras. As condições favoráveis são complementadas pelo solo, rico em granito e calcário. A reunião realizada lá, se mostrou ineficiente tanto por parte da empresa proponente como dos possíveis interessados, por não ter havido procura. A região é formada por produtores já consolidados no mercado, sem interesse de união mútua, uma das justificativas encontradas na ocasião. A Serra do Sudeste, por sua vez, é apontada como uma das mais promissoras zonas produtoras brasileiras. O relevo suavemente ondulado serve de sede quase que exclusivamente para vinhedos. A maior parte das uvas é transportada, geralmente à noite, até outras regiões do Rio Grande do Sul, onde é vinificada. No entanto, com o crescimento de sua importância no cenário enológico nacional e com o surgimento de empreendimentos locais voltados à produção de uva, essa situação deve sofrer mudança em um futuro breve. As intervenções no local ainda estão sendo estudadas, a respeito de implantação de rotas de enoturismo, formando parcerias com municípios próximos. Já na região da Depressão Central, estima-se a existência de cerca de 130 hectares de vinhedos. Todo o vinho produzido em Jaguari, por exemplo, cujo volume estimado varia de 700 mil a 1 milhão de litros/ano, é comercializado na região. O engajamento é visível e pleno no local em busca de melhorias e desenvolvimento regional. Os municípios de Jaguari e São Sepé estão na liderança da gestão do APL e, os estudos se mostraram positivos para um futuro próximo. Os produtos são de ótima qualidade e por enquanto, são transportados para zonas de elaboração de sucos e vinhos. Zona produtora em processo de descobrimento, o Alto Uruguai testemunha um ciclo precoce de suas videiras, já a partir de Janeiro. Com isso, evita a vindima durante o período de chuva, algo que sempre é celebrado quando se trata da produção de vinhos. Os vinhedos são recentes, porém, existe grande interesse em moldar-se ao projeto. Lideranças locais como prefeituras e Emater-Ascar estão trabalhando com os produtores para formar o grupo gestor do APL. Em Santa Catarina, no Planalto Catarinense e Vale do Rio do Peixe, a identidade dos vinhos desta região é moldada pela altitude. Zona produtiva mais alta do país, entre 900 e 1,4 mil metros acima do nível do mar, o Planalto Catarinense tem solo basáltico que confere complexidade a seus tintos, brancos e espumantes. No clima temperado e úmido, as temperaturas são bastante baixas, principalmente à noite. Esse fator influencia no calendário de colheita. Lá, as videiras apresentam desempenho tardio, e as uvas só ficam maduras entre março e abril. No Paraná, região oeste, tem o seu centro na cidade de Toledo. Variedades tintas pouco exploradas em outras partes do Brasil, como Tempranillo, Sangiovese e Negro Amaro, vêm demonstrando ótima adaptação a esse novo *terroir* brasileiro (IBRAVIN, 2014). Nos dois estados, de Santa Catarina e Paraná, o projeto ainda não obteve nenhuma intervenção ou etapa concluída. As metas serão concluídas ao longo do primeiro semestre de 2014. Durante este mesmo período, estão em fase de confecção os manuais de boas práticas agrícolas e enológicas, que servirão de subsídio para as metas de capacitação e qualificação dos produtores, prevista para o segundo semestre de 2014.

CONCLUSÕES: O projeto com suas diversas etapas e metas tem previsão de conclusão apenas para Dezembro de 2014. Atualmente encontra-se em plena fase de desenvolvimento e, a Agência de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim atua em várias frentes de trabalho. Com as intervenções iniciais, através das reuniões entre proponentes e produtores rurais de cada localidade, pode-se perceber as diferentes caracterizações das regiões previstas pelo projeto. Exemplos de cooperativismo e fraternidade entre partícipes, a citar produtores de pequeno porte, das regiões Central e Alto Uruguai foram destacadas. A preocupação das lideranças e órgãos públicos, com o objetivo claro de desenvolvimento do setor vitivinícola, é a principal fonte de sucesso para o projeto, uma vez que, existe o sentimento de confiança por parte dos produtores nas pessoas que agem para que as frentes de trabalho ocorram na sua região ou município. Além disso, a implantação de vinhedos em zonas de assentamentos na região da Campanha e, a capacitação desses produtores através de cursos técnicos, se trata de uma das maiores preocupações do projeto, com o objetivo de obter produtos de ótima qualidade, de igualdade mercadológica, atrelado à característica positiva do zoneamento climático temperado do sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA UVA E VINHO. Disponível em: <http://www.cnpuv.embrapa.br/> Acesso em: 15 Abr. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO – IBRAVIN. Disponível em: <http://www.ibravin.org.br/pt> Acesso em: 15 Abr. 2014.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/> Acesso em: 15 Abr. 2014.